

/ EDITORIAL

Caso Master e o teste de confiança no sistema financeiro

A liquidação extrajudicial do Banco Master e de integrantes do seu conglomerado, como o Will Bank e o Pleno, coloca em debate a confiança no sistema financeiro nacional e testa a solidez, governança e gestão de riscos das instituições. O episódio também lança dúvidas sobre a eficácia da supervisão sobre o setor, que é submetido às normas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e fiscalizado pelo Banco Central (BC).

O Banco Master estava sob investigação desde 2024. Em setembro do ano passado, o BC vetou a venda do Master para o BRB (Banco de Brasília). Em novembro, foi determinada a liquidação após avaliar que a situação financeira do banco era irrecuperável. Na ocasião, o Master contava com apenas R\$ 4 milhões em caixa.

A Polícia Federal (PF) deflagrou a Operação Compliance Zero para investigar crimes de gestão fraudulenta e gestão temerária, entre outras irregularidades. A ação teve bloqueio de contas, apreensões de bens e a prisão do dono do banco, Daniel Vorcaro, aumentando as preocupações quanto à estabilidade no setor.

O caso teve impacto para além das finanças, após suspeitas de relações entre Vorcaro, autoridades de foro privilegiado e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). A atuação

do Banco Central na liquidação foi questionada e motivou uma inspeção por parte do Tribunal de Contas da União (TCU). Além de monitorar indicadores de liquidez, capital e governança, compete à instituição acionar instrumentos de intervenção quando necessário.

Já o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), criado em 1995 em um período de falências de vários bancos, tem como propósito manter a estabilidade do sistema financeiro e proteger o capital e a rentabilidade do investidor em renda fixa. O Fundo

garante os depósitos e investimentos como CDBs, LCIs e LCAs até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ. Estimativas indicam que o valor a ser coberto pelo FGC aos correntistas do Master, Will Bank e Pleno deve ultrapassar R\$ 50 bilhões.

Embora possam ocorrer falhas no sistema financeiro, o que define a resiliência do setor é a capacidade de conter crises, proteger correntistas e investidores e preservar a economia nacional. A atuação coordenada das autoridades, combinada à proteção de organismos como o Fundo Garantidor de Créditos, é decisiva para sustentar a confiança, fator essencial para a realização de investimentos que contribuam para o desenvolvimento do País.

O valor a ser coberto pelo FGC aos correntistas do Master, Will Bank e Pleno deve ultrapassar R\$ 50 bilhões

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



TÂNIA MEINERZ/JC

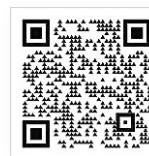
A partir das 13h, o JC Te Lembra traz o resumo de notícias da semana. Um dos destaques foi o Carnaval. Em Porto Alegre, a folia ficou por conta dos blocos de rua, que neste ano passaram por vários bairros da Capital. O Te Lembra é apresentado por Mauro Belo Schneider e está disponível nas redes sociais do JC.



ARTE/JC

O Paparoto Cucina, comandado pela chef Dayse Paparoto, abriu as portas em dezembro na Capital, no Bourbon Carlos Gomes. O negócio traz para Porto Alegre o cardápio italiano revisitado pela chef, com pratos que vão dos clássicos a adaptações contemporâneas. Mire o QR Code e confira o vídeo do GeraçãoE.

Experiência no Paparoto em Porto Alegre



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Emendas parlamentares são destinadas para onde é mais fácil e ágil a execução, e não necessariamente onde os recursos são mais necessários. No caso da saúde, a lógica do emendamento precisa respeitar o planejamento ascendente que garante a participação social por meio dos conselhos.” **Alessandra Cardoso**, assessora política do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc).

“A crise habitacional deve mobilizar a sociedade como um todo. Primeiro as autoridades públicas, nos âmbitos municipal, estadual e federal, que a moradia digna seja prioridade nas agendas e nos orçamentos.” **Dom Hoerpers**, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

“Os pequenos negócios entram em 2026 com uma confiança maior. Com a perspectiva de crescimento do PIB e diminuição da Selic, a expansão não é vista como um salto arriscado, mas como um movimento planejado, sustentado por inovação e fortalecimento da base.” **Augusto Martinnenco**, gerente de competitividade setorial do Sebrae RS.

“Mesmo com uma taxa Selic bastante elevada, o crédito deve manter um bom ritmo de expansão neste ano, ainda que com leve moderação.” **Rubens Sardenberg**, diretor de Economia, Regulação Prudencial e Riscos da Febraban.



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO JUNTADO/JC

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Perdoe-se a si mesmo. Por que nutrir sentimentos de culpa em relação a você? Esqueça o que passou e siga em frente, não se torture com os fatos passados. Saiba que até mesmo as experiências menos positivas servem para o aprimoramento pessoal. É importante evitar a repetição dos erros. Que você possa prosseguir sua trajetória com o coração livre e a consciência tranquila.

Meditação

Conceda-se o direito de ser perdoado.

Confirmação

“Agora, portanto, já não há condenação para os que estão no Cristo Jesus. Pois a lei do Espírito, que dá a vida no Cristo Jesus, te libertou da lei do pecado e da morte” (Rm 8,1-2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros